



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1, 2 e 3 de setembro de 2021, UMinho, Braga, Portugal

ATAS

Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)
Universidade da Corunha, Universidade do Minho

Ingresso no Ensino Superior durante a pandemia: receios e expetativas no domínio
académico e profissional

Admission to higher education during pandemic: fears and hopes related to
academic and professional domains

Cláudia Andrade (<https://orcid.org/0000-0001-6601-9220>)*, Joana Lobo Fernandes (0000-0003-
0511-9425)**

* Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação. Centro de Psicologia da
Universidade do Porto, ** Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação.
Centro de Recursos Naturais Ambiente e Sociedade

Autor de contacto: Claudia Andrade, mcandrade@esec.pt

Resumo

O ingresso no ensino superior constitui-se como um momento de transição e de adaptação, na vida dos jovens adultos, à qual surgem associados desafios e receios. A pandemia COVID-19 veio originar, em todos os níveis de ensino, no qual o ensino superior não é exceção, um conjunto de adaptações no funcionamento das instituições com impacto nas atividades pedagógicas e culturais. Assim, o ingresso no ensino superior, neste contexto, poderá ter sido marcado por uma realidade que pressupõe diferenças tanto no processo de adaptação a este ciclo de ensino, como poderá ter exigido a mobilização de recursos pessoais, com implicações no percurso académico e nas expectativas em relação ao mesmo, bem como ao futuro profissional. Este estudo pretende, de forma exploratória junto de uma amostra de 54 estudantes, contribuir para a compreensão das expectativas e dos receios de estudantes que ingressaram no ensino superior pela primeira vez no decurso da pandemia COVID-19, com enfoque nos domínios académico e de futuro profissional. Os resultados são analisados e discutidos visando dar um contributo para a compreensão do impacto da adaptação ao ensino superior em tempos de pandemia.

Palabras clave: ensino superior, estudantes, académico, profissional

Abstract

Entering higher education is a moment of transition and adaptation in the lives of young adults, that is associated with challenges and fears. The COVID-19 pandemic originated, at all levels of education, in which higher education is not an exception, a set of adaptations in the functioning of institutions with an impact on pedagogical and cultural activities. Thus, enrolment in higher education, in this context, may have been lived in a reality that assumes differences in the process of adaptation to this educational cycle, that might have required the mobilization of personal resources, with implications for the academic path and expectations towards it, as well as to the professional future. This exploratory study carried out with a sample of 54 students intends to contribute to the understanding of the hopes and fears of students who entered higher education for the first time during the COVID-19 pandemic, focusing on the academic and professional future domains. The results are analysed and discussed in order to contribute to the understanding of the impact of adaptation to higher education in times of pandemic.

Keywords: higher education, students, academic, professional,

O processo de transição e adaptação ao Ensino Superior tem sido alvo de inúmeros estudos, tanto no contexto internacional como nacional, dada a sua relevância para a concretização, com sucesso, dos projetos acadêmicos e profissionais. Considerando, também, a crescente diversidade de públicos que o Ensino Superior pretende atrair e integrar com sucesso, tanto as competências pessoais como as expectativas destes públicos legitimam a necessidade de dar uma atenção particular aos estudantes que ingressam pela primeira vez no ensino superior (Araújo & Almeida, 2015). Ao mesmo tempo que esta nova etapa acadêmica se reveste de um conjunto de desafios e oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal, a sua vivência acarreta, também, exigências de adaptação que podem ser díspares, em função dos contextos em que ocorrem. Deste modo, fazer a transição e a subsequente adaptação ao Ensino Superior, em tempos pandemia COVID-19, acresce complexidade a este processo.

As alterações efetuadas no Ensino Superior, decorrentes das medidas sanitárias provocadas pela pandemia COVID-19, colocaram os estudantes em casa, em ambiente digital, transferindo para o *online* aulas, reuniões, avaliações, o convívio e a confraternização entre pares. Inicialmente vista como um acontecimento equalizador (Asfaw, Guo, Jang, Komarivelli, Lewis, Sandler & Mehdipanah, 2020), a pandemia exacerbou desigualdades na educação, do acesso a meios tecnológicos às condições adequadas ao estudo passando igualmente pelas competências de literacia digital, que foram vividas de forma díspar e que condicionaram a experiência efetiva de ensino superior (Boté-Vericard, 2021). Torna-se, assim, importante analisar a voz dos estudantes cujo percurso formativo foi atravessado por esta crise no ensino. O confronto com as desigualdades que a pandemia pôs em evidência orientou, em muitos casos, o foco das instituições de ensino superior para o estudante e o seu bem estar (Bolumole, 2020; Maloney & Kim, 2020).

Esta crise não se reduz, portanto, a questões tecnológicas, mas tem impactos na estrutura familiar, nos mecanismos de apoio aos estudantes e na construção/antevisão do futuro de cada um destes estudantes. Assim, a pandemia tem também impactos no adiamento ou prolongamento do tempo de realização dos estudos, no acesso a estágios e formação em contexto de trabalho e nas expectativas sobre o mercado de trabalho após obtenção do diploma (Aucejo, French, Araya, & Zafar, 2020), embora os resultados obtidos pelos estudos sejam heterogêneos e marcados por desigualdades socioeconómicas entre estudantes. Nesta linha, Aucejo *et al.* (2020) afirmam que estes resultados são consentâneos com os que se conhecem para períodos de formação marcados por recessão económica e sustentam que a pandemia COVID-19 é uma perturbação substancial no

percurso acadêmico dos estudantes com efeitos duradouros pelo que os impactos acadêmicos e profissionais lhe estão fortemente associados. Rudolpf e Zacher (2020) alertam, no entanto, que não é rigoroso delimitar estes efeitos a uma determinada geração (os efeitos são transversais e diversos) e reconhecem como especulatórias as projeções de determinados comportamentos e atitudes no que se designaria por geração COVID-19, alertando para os riscos desta “retórica emergente” (p. 139) gerar uma “profecia auto-realizável” (p. 142) e condicionar a forma como os sujeitos antecipam o seu desenvolvimento futuro.

Assim, o presente estudo pretende contribuir para a reflexão em torno das expectativas e dos receios dos estudantes que efetuaram a transição e adaptação ao Ensino Superior em tempos de pandemia COVID-19. Pretende promover uma reflexão em ação, proporcionando uma nova perspectiva sobre um problema ainda em curso permitindo antever, de forma precoce, o desenho de soluções de intervenção adequadas para o período do pós-pandemia. Num contexto atual e futuro marcado pela complexidade, local e global, a disrupção provocada pela pandemia encerra um potencial transformador que importa apreender (Leask, 2020).

Transição e adaptação ao ensino superior

Como referem Araújo e Almeida (2015) muitos dos estudos realizados sobre as expectativas dos estudantes do Ensino Superior têm permitido confirmar a presença do *freshman myth*, proposto por Stern em 1966, que identifica a presença de expectativas iniciais destes estudantes com elevado grau de irrealismo o que compromete, por vezes, o seu bom ajustamento ao contexto académico e às suas exigências. Muitos destes estudos identificam fatores de contexto académico, como por exemplo, quantidade de tarefas a realizar, acessibilidade de materiais e interação com os professores mas, também de natureza individual como, por exemplo, a capacidade de realizar tarefas e trabalhos de forma autónoma (Cook & Leckey, 1999). Outros autores reportam também expectativas pouco realistas sobre a dimensão das relações sociais com colegas que, quando avaliadas no final do 1º ano letivo, surgem como menos positivas (Smith & Wertlieb, 2005). Araújo e Almeida (2015) evidenciam, ainda, a existência destas expectativas e seu declínio ao longo do ano letivo, com impacto também nas expectativas relativas à associação do curso/domínio de formação e futuro profissional.

Transição e adaptação ao Ensino Superior em tempos de pandemia COVID-19

A transferência do ensino superior para o espaço familiar como principal medida de saúde pública e de controlo da pandemia acarretou múltiplas consequências e afetou a transição para esta

etapa de estudos. A entrada no ensino superior em ano de pandemia, num momento em que a experiência de vida em confinamento e estados de emergência e calamidade já ocorre há meses, revela-se de especial interesse para a investigação. Neste sentido, analisar as expectativas e receios inerentes ao ingresso no Ensino Superior em contexto de pandemia permite apreender o efeito que esta situação inédita e inesperada (pandemia e consequente confinamento) se constitui como uma oportunidade de investigação única e irrepetível.

A maioria dos estudos realizados junto de estudantes do ensino superior durante a pandemia COVID-19 dá expressão aos sentimentos díspares e aos receios, pessoais, familiares e de carreira, que este grupo sentiu de forma particular. No presente estudo, o foco foi colocado nos estudantes cuja entrada no ensino superior já ocorreu em pandemia (ano letivo de 2020/21). Esta opção revela-se determinante na medida em que se analisam expectativas e receios, atuais e futuros, quer sobre a instituição Ensino Superior quer sobre o futuro profissional e carreira a que este grau de ensino dá acesso. Considerando que uma instituição de ensino é um ponto focal de múltiplas atividades e interações sociais a transferência para o contexto online das atividades letivas não deu resposta a esta dimensão. Isolamento dos estudantes e uma perda de condições igualitárias de frequência académica, às quais acrescem dificuldades socioeconómicas e familiares, evidenciaram um crescimento acentuado de impactos na saúde e bem-estar dos estudantes (Adnan & Anwar, 2020).

Estes efeitos não parecem ser pontuais nem passageiros. Gonzalez-Ramirez (2021) descreve a exaustão e a descrença dos estudantes nos estudos como uma consequência de um contexto de pandemia e sublinha a necessidade de dar acrescida atenção às questões socioemocionais que a pandemia e o confinamento agudizaram e que se repercutem nos relacionamentos sociais, na motivação e nos comportamentos de saúde. Embora a maioria dos estudantes, pela idade, não integre uma população de risco, sofreram de forma significativa o impacto da pandemia COVID-19, tanto no seu quotidiano como nas expectativas de futuro, imediato e distante (Aristovnik, Kerzic, Ravselj, Tomazevic, & Umek, 2020).

A pandemia COVID-19 teve impacto na saúde física e mental da população em geral e os estudantes do ensino superior não são exceção, manifestando-se em sentimentos como tédio, frustração, ansiedade, falta de esperança ou raiva (Aristovnik *et al.*, 2020) mas igualmente de esperança e de alegria. Estes sentimentos contraditórios vêm sublinhar a diversidade de vivências que a pandemia gera. Igualmente afetada, a rede de relacionamentos sociais sofreu alterações com o distanciamento físico embora tenham sido construídas formas alternativas para manutenção de

contato regular com família e amigos próximos. Porém, o contexto global de pandemia e a incerteza face ao desconhecido (novo vírus, SARS – CoV-2 ou COVID-19) trouxe igualmente uma maior preocupação com a saúde dos familiares e foi, para muitos estudantes, um período de diminuição de rendimentos, com situações de despedimento e *lay-off* na família ou do próprio estudante (Aucejo *et al.*, 2020), que acarretaram incerteza e angústia face ao futuro e à continuidade dos estudos. Num estudo aplicado à população portuguesa (Patrão, Araújo, Romano, Enes-Pinheiro, Figueiredo, Lobo, Cardia-Pereira, Sena, Pestana, Cabral, Pereira e Pimenta, 2020) destacaram-se como maiores preocupações durante a pandemia a saúde (57,5%), as finanças (38,6%) e os aspetos profissionais e académicos (31,9%). O mesmo estudo identificou ainda em cerca de um quarto da população inquirida uma preocupação quanto ao futuro no geral (22,2%). Num outro retrato à população portuguesa é percebido que uma preocupação com os rendimentos é sentida de forma transversal mesmo junto daqueles que não conhecem, até aquele momento, uma diminuição na medida em que, no país, coexistem múltiplas situações de precariedade e de pluralidade de fontes de rendimentos/empregos para assegurar a subsistência do agregado familiar e que em contexto de pandemia se revelam demasiado frágeis, “mesmo para quem tem qualificações superiores” (Magalhães, Gouveia, Lopes & Silva., 2020, p. 30), o que se estima ter impactos significativos na projeção do futuro profissional dos atuais estudantes.

Os impactos da pandemia têm também repercussões no futuro esperado pelos estudantes. Aristovnik *et al.* (2020) verificaram uma preocupação com a carreira profissional futura e com as questões relativas aos estudos em mais de 40% dos estudantes inquiridos em 62 países durante o período de pandemia. Em contexto de recessão, a desigualdade sociodemográfica e económica acentua, ou atenua, os efeitos recorrentemente penalizadores para as gerações que obtêm o grau académico nestas circunstâncias. Assim, os estudantes que agora iniciam o percurso académico farão a sua entrada no mercado de trabalho num contexto em que este se encontra em baixa, o que deixará marcas profundas (Rothstein, 2020). Parece ser evidente que a obtenção do primeiro emprego condicionará a carreira profissional (Oreopoulos *et al.*, 2012), pelo que os estudantes que partem de uma situação de recessão parecem estar mais propensos a uma mobilidade mais reduzida ou que se faz de forma mais lenta.

Método

Amostra e Procedimento

Participaram no estudo 54 estudantes, 46 do sexo feminino e 8 do sexo masculino com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. Todos os estudantes frequentavam o primeiro ano de um curso de 1º ciclo do Politécnico de Coimbra. O presente estudo foi realizado durante a segunda vaga pela COVID-19 em Portugal, entre dois confinamentos e em contexto de ensino híbrido (aulas presenciais para uma parte estudantes e aulas *online* para os restantes, alternadamente). Estima-se que a maioria dos respondentes tenha tido já uma experiência de ensino *online* no ciclo de estudos anterior já que 46.3% dos respondentes têm a idade mínima (nascidos em 2002) para acesso ao ensino superior em Portugal.

O estudo foi realizado durante o mês de Novembro de 2020 com recurso a um questionário de questões abertas inspirado do *HFQ Hopes & Fears Questionnaire*, na sua versão portuguesa (Fonseca, Silva, Paixão, Cunha, & Relvas, 2019). Foi pedido a cada estudante que indicasse as suas expectativas e receios em relação ao seu futuro, até ao máximo de 10, respetivamente. As respostas foram classificadas em diferentes categorias, de acordo com os domínios específicos de vida dos estudantes. Para o presente estudo apenas se irão considerar os domínios académico e profissional.

Resultados e Discussão

A análise permitiu identificar, para o domínio académico e profissional, a presença de 76 afirmações relativas a “expectativas” e 87 afirmações relativas a “receios”, verificando-se, assim a presença de “receios” em maior número, por comparação com as expectativas. Com o objetivo de melhor conhecer cada um dos domínios respetivamente, académico e profissional, foram estabelecidas subcategorias. Assim, para o domínio académico, ao nível dos receios foram identificadas as subcategorias “insucesso académico”, “isolamento social” e “dificuldades de integração instituição/cidade”. Já no que diz respeito ao domínio profissional, foram identificadas as seguintes subcategorias de receios “não conseguir ingressar no mercado de trabalho” e “não atingir a realização profissional”.

A educação em formato digital, por via da resposta à emergência da pandemia COVID-19, trouxe a necessidade de adaptar métodos de trabalho e de estudo para um ambiente *online*. Se a educação digital tem vindo a ser debatida do ponto de vista das suas potencialidades, ao longo dos últimos anos, a sua aplicação nos contextos educativos nem sempre foi generalizada dado que implica não só o uso de metodologias de exposição de conteúdos diversificadas como o recurso a

plataformas de apoio e depósito de documentos. Apesar dos estudantes que participaram no presente estudo já terem tido uma experiência prévia de ensino *online*, durante o ensino secundário e/ou profissional, o contexto de aprendizagem no ensino superior tende a ser mais diversificado em termos de estruturação de conteúdos e de formas de apoio, pelo que a questão do sucesso académico neste contexto emergiu como uma preocupação. Por esse motivo, nesta subcategoria também se inserem manifestações de receio por uma incapacidade para gestão do tempo/gestão das rotinas uma vez que o ensino a distância exige mais autonomia e competências pessoais de organização pelo estudante. Para além disso, o isolamento social, também referido pelos estudantes tem também implicações ao nível do sucesso académico uma vez que este contexto não favorece o esclarecimento de dúvidas sendo as interações entre estudantes, e outros estudantes e professores está limitada pelo uso das plataformas de ensino aprendizagem, sobretudo se os grupos forem de grande dimensão. Relativamente ao domínio profissional, os receios passam por “não conseguir ingressar no mercado de trabalho” e “não atingir a realização profissional”. De facto, apesar do acesso ao Ensino Superior ter sido ampliado, o ingresso no mercado de trabalho nem sempre tem acompanhado esta tendência. Os números do desemprego de jovens diplomados assim o constatarem (Eurostat, 2019). Acresce que os contextos de recessão económica e de emprego penalizam especialmente os diplomados que entram no mercado de trabalho nesse período (Oreopoulos, 2012) pelo que se compreende que o contexto de pandemia avive esse receio nos que iniciam o seu percurso académico, em particular. Igualmente, e no caso português, tem ainda expressão significativa uma retórica que desvaloriza a obtenção de diplomas de ensino superior já que o tecido empresarial não é capaz de acolher os diplomados que todos os anos ingressam no mercado de trabalho. Ora, a pandemia veio sobretudo tornar mais precária a situação dos grupos populacionais mais desfavorecidos, o que poderá alimentar esta desvalorização/descrência do/no ensino superior. Porém, Magalhães *et al.* (2020) concluíram, no seu estudo, que os sujeitos sem frequência de ensino superior são os que revelam mais dificuldades no atual contexto pandémico. Deste modo os receios relativos a uma descontinuidade entre o percurso e a inserção no mercado de trabalho tendem a assumir um domínio próprio de “receio” por parte dos estudantes. Alguns estudos identificaram a presença de expectativas elevadas de correspondência entre oportunidades de formação, no país e no estrangeiro, onde a desilusão, face à incapacidade de obter emprego na área em que estudaram parece questionar o valor do seu percurso e do empenho que depositaram no mesmo (Brannen & Smitson, 1998). Parece, assim, que a transição mal-sucedida ou precária para o mercado de trabalho,

num contexto de adversidade social e económica acrescida dados os efeitos da pandemia COVID-19 reavivam tempos de crise são confirmados pelo aumento de taxas de desemprego, sobretudo nos jovens (Eurostat, 2019).

Quanto às expetativas, no caso do domínio académico, foram identificadas as subcategorias “sucesso académico”, “integração na instituição/cidade”, “relações interpessoais” e “realização e crescimento pessoal”. Já para o domínio do futuro profissional foram identificadas as subcategorias de expetativas “ingresso no mercado de trabalho”, “reconhecimento profissional” e “realização profissional”. Reportando-se à adulez emergente, enquanto etapa de desenvolvimento que está a ser vivida por estes jovens adultos, alguns autores referem que esta é a “idade das possibilidades”, encarada com otimismo e necessidade de exploração de contextos e relações (Andrade, 2010; Arnett, 2015). Se, por um lado, a pandemia COVID-19 veio condicionar, de forma marcante, o modo como as experiências de ingresso no ensino superior foram vivenciadas, também a capacidade de ajustamento ao novo meio académico, a uma nova cidade/instituição de ensino e novos colegas parece ser um fator ativador de emoções positivas, pelo menos para alguns jovens. Antecipando, também, que a pandemia irá ser superada, este desejo poderá desencadear, nestes jovens, a importância de realização “dos seus sonhos” que passam pela integração no mercado de trabalho, com o devido reconhecimento e valorização profissional.

Reflexões finais

Considerando a situação particular destes estudantes que ingressaram no ensino superior em tempos de pandemia COVID-19 os resultados apontam, ainda que de uma forma exploratória, a existência de mais receios do que expetativas positivas em relação tanto à vivência académica como em relação ao futuro profissional. No caso dos receios, os resultados encontrados do presente estudo estão em linha com o que foi encontrado por diversos autores que analisaram o impacto da pandemia COVID-19 em estudantes do ensino superior. Por exemplo, Araújo, Lima, Cidade, Nobre e Neto (2020) identificaram a presença de emoções negativas e problemas de saúde mental, nos estudantes. Também Cornine (2020) e Wang, Horby, Hayden e Gao (2020) reportam a presença de elevados níveis de ansiedade e de preocupação com o futuro académico profissional, nos estudantes que participaram nos seus estudos.

O presente estudo encerra, contudo, um conjunto de limitações que devem ser consideradas quando se pretende fazer uma leitura mais ampla dos resultados. Assim, o grupo de estudantes é limitado em termos do número de participantes e frequenta tanto um curso como uma instituição

de Ensino Superior específica. Estudos com estudantes provenientes de várias instituições e a frequentar áreas de formação diversificadas são necessários para um entendimento mais completo do tema em estudo. Por outro lado, o uso de uma metodologia de questionário com questões abertas não permite efetuar generalizações dos resultados, pelo que o alargar do método, por exemplo, com recurso a *focus groups*, será, desde logo, benéfico. Apesar das limitações, o presente estudo permite, ainda que de uma forma exploratória conhecer tanto os receios e como as expectativas positivas, tanto no domínio académico, como relativas ao futuro profissional de jovens estudantes que fizeram a transição e adaptação ao ensino superior durante a pandemia COVID-19.

Referências

- Adnan, M. & Anwar, K. (2020). Online learning amid the COVID-19 pandemic: Students' perspectives. *Journal of Pedagogical Sociology and Psychology*, 2 (1), <http://10.33902/JPSP.2020261309>
- Andrade, C. (2010). Transição para a Idade Adulta: das Condições Sociais às Implicações Psicológicas. *Análise Psicológica*, XXVIII (2), 255-267.
- Araújo, A. e Almeida, L. (2015). Adaptação ao ensino superior: O papel moderador das expectativas académicas. *Educare, Revista Científica de Educação*, 1(1), 13-32. <http://dx.doi.org/10.19141/2447-5432>
- Araújo, F. J. O., de Lima, L. S. A., Cidade, P. I. M., Nobre, C. B., & Neto, M. L. R. (2020). Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. *Psychiatry Research*, 288, 112977. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>.
- Aristovnik, A., Kerzic, D., Ravselj, D., Tomazevic, N. & Umek, L. (2020). Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: A Global Perspective. *Sustainability*, 12, 8438; <http://10.3390/su12208438>
- Arnett, J. J. (2015). *Emerging adulthood: The winding road from the late teens through the twenties* (2nd ed.). New York, NY: Oxford University Press. doi:10.1017/CBO9781107415324.004
- Asfaw, E., Guo, E., Jang, S., Komarivelli, S., Lewis, K., Sandler, C & Mehdipanah, R. (2020). Students' Perspectives: How Will COVID-19 Shape the Social Determinants of Health and Our Future as Public Health Practitioners? *Health Education & Behavior*, 47(6), 850–854. <https://10.1177/1090198120963117>

- Aucejo, E., French, J., Araya, M.-P. & Zafar, B. (2020). The impact of COVID-19 on student experiences and expectations: Evidence from a survey. *Journal of Public Economics* 191 104271. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2020.104271>
- Bolumole, M. (2020). Student life in the age of COVID-19. *Higher Education Research & Development*, 39 (7),1357-1361, <https://doi.org/10.1080/07294360.2020.1825345>
- Boté-Vericard, J.J. (2021). Challenges for the educational system during lockdowns: A possible new framework for teaching and learning for the near future. *Education for Information*, 37, 149–153. <https://doi.org/10.3233/EFI-200008>
- Brannen, J., & Smitson, J. (1998). Conciliação entre o trabalho e os filhos: Perspectivas de futuro para jovens de cinco países. *Sociologia: Problemas e Práticas*, 27, 11-25.
- Cook, A. & Leckey, J. (1999) Do expectations meet reality? A survey of changes in first-year student opinion. *Journal of Further and Higher Education*, 23 (2),157-171.
- Cornine, A. (2020). Reducing nursing student anxiety in the clinical setting: An integrative review. *Nursing Education Perspectives*, 41(4), 229–234. <https://doi.org/10.1097/01.nep.00000000000000633>.
- Eurostat (2019). Employment rate of adults by sex, age groups, educational attainment level, number of children and age of the first child. Retirado de www.eurostat.
- Fonseca, G., Silva, T., Paixão, P., Cunha, D. & Relvas, P. (2019). Emerging adults thinking about their future: Development of the Portuguese Version of the Hopes and Fears Questionnaire. *Emerging Adulthood*, 7 (6), 444-450. <https://doi.org/10.1177/2167696818778136>
- Gonzalez-Ramirez, J., Mulqueen, K., Zealand, R., Silverstein, S., Reina, C., BuShell, S. & Ladda, S. (2021). Emergency Online Learning: College Students' Perceptions During the COVID-19 Pandemic. *College Student Journal*, 55(1), 29-46. Retirado de https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3831526
- Green, W., Anderson, V., Tait, K. & Tran, L. (2020). Precarity, fear and hope: reflecting and imagining in higher education during a global pandemic, *Higher Education Research & Development*, 39 (7), 1309-1312, <https://doi.org/10.1080/07294360.2020.1826029>
- Leask, B. (2020). Embracing the possibilities of disruption. *Higher Education Research & Development*, 39:7, 1388-1391, <https://doi.org/10.1080/07294360.2020.1824211>
- Magalhães, P., Gouveia, R., Lopes, R. C. & Silva, P.A. (coord.) (2020, abril). *O impacto social da pandemia*. Estudo ICS/ISCTE, Covid 19. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de

- Lisboa e Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/42911>
- Maloney E. & Kim, J. (2020, 28 de maio). *Learning and COVID-19*. Inside Higher Ed. Retirado de <https://www.insidehighered.com/blogs/learning-innovation/learning-and-covid-19>
- Oreopoulos, P, von Wachter, T. & Heisz, A. (2012). The Short- and Long-Term Career Effects of Graduating in a Recession. *American Economic Journal: Applied Economics*, 4(1), 1–29. <http://dx.doi.org/10.1257/app.4.1.1>
- Patrão, I, Araújo, A., Romano, A., Enes-Pinheiro, B. Figueiredo, C., Lobo, G., Cardia-Pereira, I., Sena, J., Pestana, J., Cabral, S.P., Pereira, T. & Pimenta, F. (2020). Impacto psicossocial do virus Covid-19: emoções, preocupações e necessidades numa amostra portuguesa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(3), 541-557. <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210301>
- Rothstein, J. (2020, julho), *The Lost Generation? Labor Market Outcomes for Post Great Recession Entrants*. NBER Working Paper No. w27516, Disponível em https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3649881
- Rudolf, C. & Zacher, H. (2020). “The COVID-19 Generation”: A Cautionary Note. *Work, Aging and Retirement*, 6 (3), 139–145. <https://doi.org/10.1093/workar/waaa009>
- Wang, C., Horby, P. W., Hayden, F. G., & Gao, G. F. (2020). A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet*, 395(10223), 470–473. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30185-9).